

CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 53.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Continuação do Artigo — O Diabo na ceia do Grande Frederico.

O Rei aproximando-se ao Rabbino perguntou-lhe se estava prompto a cumprir o que lhe promettéra. Ao que respondeo aquelle, que sim.

O Rei — Senhores, escolhei os trajes, em que deve vir o Sr. Diabo.

O Principe Henrique — Venha com o seu traje quotidiano.

La Mettrie — Appareça-nos, como sujeito d'importancia.

D'Argens — Quero vê-lo vestido á Jesuita.

Scipio — Appresente-se com a libré de contratador.

Abade de Prades — Melhor seria, que viesse de Doutor da Sorbonna.

O Rei — Apague! Que rancoroso!

O Feld-Marchal — Venha vestido de gala, seja cortezão como nós.

(Todos aplaudirão o chasco, até o silencioso Ajudante de campo do Principe Henrique, que até então se conservára calado.

Volt. — Cá por mim, Senhores, confesso-vos, que se pudesse ver o dia-

bo vestido de braseo com sandalhas bordadas nos pés d'umha rachada, com o rabo escondido de baixo de huma capa magga, tendo no dedo o Anel do Pescador, nos hombros o Pallium, e mitrado com a triplice Tiara, e chamando-se Gregorio 7.º, ou Alexandre 6.º; arrebentaria de riso. A importância de tal proposição desagradou ao Rei por temer o mau effeito, que produziria em as Cortes Catholicas; e concluiu, que approvava o viuario proposto pelo Feld-Marchal.

Volt. — Sr., vos cria Philosopho; mas já vejo, que não sois, senão Rei.

O Rei — Quem muito abraça mal estreita. De mais, meu grande Poeta, os Philosophos, como Poelnitz, d'Argens, e vós são pessoas amaveis, bons patuscos para a meza; mas fóra disto louqueão sofrivelmente. Meu caro, se tivesse de punir huma Provincia, mandaria Philosophos para a governarem.

Volt. — (levantando os olhos ao Ceo, mas fallando de modo que Frederico o ouvisse. — Ah! De repente, a

quem temos nutrido em nosso seio, a quem temos exaltado em reputação, e nos morde, até quando nos acaricia!

(O Rei sorriu-se, e deo o signal. Apagarão-se as bogias, e acenderão-se 7 vellas de cera amarella. Abrio-se hum porta, e vio-se no quarto visinho hum altar, e nelle hum Sacerdote revestido com os apartamentos da Missa, a qual começou logo pelo *Deo gratias*, o Evangelho de S. João, o *Ite Missa est*, &c. A' medida que proseguia o sacrilego rito, diminuia a jovialidade dos assistentes, e se lhes fazia encommenda a respiração. Elles se atiravão huns a os outros olhaduras inquietas, e estavam realmente perturbados. O Rabbino tinha prohibido a menor palavra. O Rei manuseava o fiel da sua espada, remechia-se, e parecia pouco satisfeito com o divertimento. O Principe Henrique parecia dormir: o Marechal de Mollendorff estava quasi a tirar da espada, como se em hum noite de marcha forçada temesse cahir em alguma emboscada. Poelnitz mal desfarçava o medo: o Marquez d'Argens persignava-se incessantemente, escondendo o rosto com o seu chapeo. Icilius, e La Mettrie confessarão só depois, que não desejáram achar-se ali. O Ajudante de campo era hum estatua. Voltaire vagueava estupefacto, arregalava os olhos, queria examinar tudo, e se admirava, como podia esperar a vinda de hum ente, em cuja existencia não cria

O Rabbino fez repetidas momices; matou o pobre gato preto, que miava horivelmente; queimou em hum fogareiro o coração deste animal á maneira de sacrificio, e com perfumes deramados em abundância sobre as brasas corregia o fodor do holocausto. D'improviso ouvio-se o ribombo de trez trovões consecutivos: hum vento impetuoso abalou todo o palacio: as portas baterão estrondosamente: humra janella mui segura, e bem fechada abrio-se

per si mesma com incrível estampido: as tranquetas encontradas humas nas outras despedaçarão-se, e o ruido das vidraças quebradas chamou para ali a attenção de todos, que virão ao lo no Ceo hum ponto luminoso, que decia, e se alargava. D'ali partio hum raio, e a poz deste hum homem, que saltou no salão, e gritou: Quem me chama? Aqui estou. Trez vozes bradarão ao mesmo tempo exclamando -- Jesus, Santissima Virgem, acudi-nos. -- Hum urro medonho lhes respondeo. Todos sentirão hum choque, como da machina electrica, e a violenta commoção os fez cahir por terra. Aquellas vozes erão de Argens, Poelnitz, e La Mettrie, que apezar de serem tão descarados athêos, invocarão o soccorro da Divindade, e com isto quebrarão o encantamento, e afugentarão o diabo o qual se vingou no Rabbino; por que nunca mais se soube d'elle, e juntamente desapareceo o ente extraordinario, que tinha dicto -- Quem me chama? Aqui estou.

O Rei, e o Principe de Prussia forão os primeiros, que tornarão a si. O pobre Ajudante de Campo enlouqueceo; por que d'ahi em diante não dizia, se não despropositos. Voltaire esteve sem falla por mais de hum hora: mas quando tornou a si, disse, Agora devo pintar melhor, do que o fiz, a apparição de Satanaz na minha *Pucelle d'Orleans*. O Rei, a quem o desentrelcho d'essa pelotica pozera de mau humor, suspeitando, que o Judeo, e seus consocios se tivessem evadido pelas janellas por ser o salão na loja do Palacio, mandou prender aos trez gritadores; por que imaginou terem sido peitados para ajudar a representação da farça. Icilius, que se alapidára de baixo de hum canapé, surgio dizendo que se acolhera ali só para poder mais facilmente respirar; e affirmou, que vira o Judeo atirar com hum bolsa a

Poelnitz; porem como isto foi dicto muitos dias depois do caso, reputou-se falso, tanto mais, quanto era impossivel, que o Camarista recebesse qual quer somma de dinheiro sem a pôr no bolso, e perder.,,

Eis o facto memorando referido nas Memorias de Vieilleville. Não pretendo afiançar a realidade da apparição do Diabo, antes me inclino a crer, que o tal Rabbino, versado na Sciencia Chimica, na Optica, e pelotiqueiro sagaz, e destro soube illudir a esses sabichões: mas que reflexões nos não subministra esta anecdota! Quem não admirará, que Philosophos tão vaidosos, que incredulos, e atheos tremessem e desmaiassem á espera de que lhes apparecesse o principe das trevas? He muito para notar, que assim se apavonassem do diabo hums livres pensadores, que fazião garbo de não crer nem na existencia de Deos! Advirta-se, que o tal Sr. La Mettrie era auctor do *Homem machina*, era hum materialista, e athêo desmascarado: mas logo que se julgou em perigo, pediu soccorro a Jesu Christo, e a sua Mãe Santissima! O Marquez d'Argens, Philosophante da sucia, e Deista sem reboço, fazia o signal da Cruz, e todos tremião, como crianças. Eis o que são os Incredulos. Desprezão todos os Dogmas, escarnecem dos Mystérios, zombão da immortalidade d'alma, desconhecem até a existencia de Deos; mas em se vendo nas amarellas, acaba-se-lhe toda a filancia, desampara-os o Philosophismo, e elles, que não acreditavão em Deos, mijão-se, e b.... com medo do diabo! A impiedade he hum vacuo horrivel, e o coração humano carece de crença positiva, que lhe nutra a esperanza, e lhe espanque o medo.

O ultimo volume da famosa obra intitulada *O Compadre Matheus* he hum quadro exatissimo do que são esses homens, que desprezão tudo, e affirmão

não ter Religião alguma. O tal Compadre Matheus, protagonista do Drama, era o fiel retracto de hum impio, era hum desses Philosophantes, que escarnecia de tudo, que jactava-se de ser só sectario da sua recti-sim-rasão, que a cada passo motejava da Revelação, do Culto, e praticas da Religião, e fundava toda a Moral no interesse: mas como acabou esse heroe? Quaes forão os seus pensamentos, quando se vio proximo ao fatal termo da sua existencia? Tornou-se supersticioso, e aquelle, que zombava do proprio Deos, não duvidou pôr na cabeça hum capuz de Frade, e cingir-se com o Cordão Serafico, persuadido, que assim escaparia ás penas do inferno! Quando vivos, e cheios de saude cada hum he hum Enceladio, que se atreve ao proprio Ceo; mas logo que se lhe antolha a hora terrivel, desaparece o Philosopho impostor, e fica só o homem fraco, timido, e combatido de remorsos. Então a tão gabada Philosophia incredula o desampara, deixa-o lidar em hum mar tempestuoso de pensamentos terriveis; e volta-se temeroso a lançar-se nos carinhosos braços da Religião, que nunca o despreza. Esses valentões são aquelles, de quem dizia Juvenal

Illi sunt qui trepidant, et ad omnia fulgura pallent,

Quem tonat, exanimes primo quoque murmure celi.

São estes os que temem apenas troveja, descorão, e ficão atonitos á vista do relampago, ou se ouvem qual quer estrepito no ceo. — Feliz só he o homem, que teme a Deos, que crê firmemente nas Verdades augustas da Religião, e observa os seus preceitos. Este sim vive sem remorsos, e afronta a morte com rosto sereno, bem certo e seguro, que o seu espirito, desligado das prizões do corpo, e izento das penas deste vale de lagrimas, vai unir-se ao seu Creador, fonte perenne da eter-

na, e imperturbavel felicidade. Pelo que concluirei, que só o verdadeiro Christão he sabio, e o Philosophante hum grandissimo tolo, que vivendo com grandes farnos de illustrado, acaba como hum burro, se não tem a fortuna de converter-se.



VARIÉDADE.

Continuação das Maximas, &c. do Marquez de Maricá.

O velho caleula muito; executa pouco: a mocidade he mais executiva, que deliberativa.

A liberdade, que nunca he sufficiente para os maus, he sempre sobeja para os bons.

A liberdade embriaga, como vinho, e nos impelle a iguaes desatinos.

Os grandes homens em certas relações são pequenos homens em outras.

Ninguem he grande homem em tudo, e em todo o tempo.

Os pequenos inimigos, ainda que menos damnosos, são sempre mais encommodos, que os grandes.

(Continuar-se-á,)



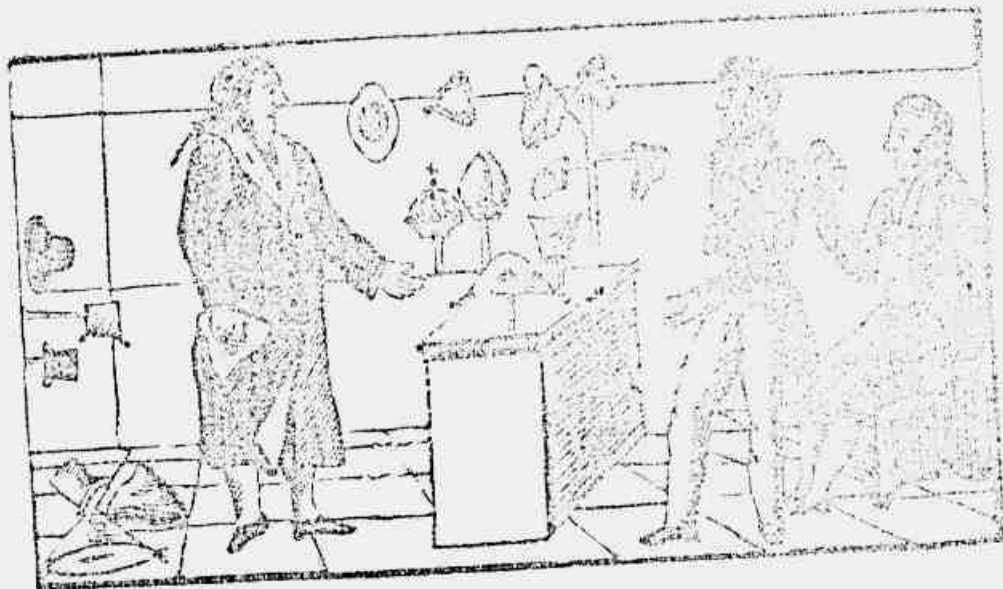
ANECDOTA.

A mulher muda.

Foi hum dia em certo paiz hum marido, que tivera a fortuna de casar com hum mulher muda, desgostou-se grandemente deste defeito; e querendo contra toda a especie de bom senso restitui-

ir-lhe a falla dirigio-se aos melhores Facultativos, os quaes tanto fizeram que o conseguirão. A boa da mulher vendo-se com o uso da palavra, como querendo tirar disforra do tempo, que estivera muda, soltou de tal guisa o carretel da lingua, que o pobre marido reccorreo ao Medico, pedindo-lhe encarecidamente, tornasse, a pôr muda sua mulher. Ao que respondeo o Medico, que não tinha remedios para tanto: mas vendo-se perseguido, lembrou-se de hum unico expediente, que era fazer o marido surdo. Este annuncio, preferindo o não ouvir nada a ouvir fallar de continuo a sua mulher; e com effeito taes mezinhas lhe applicou o Doutor, que o homem ensardeceo de todo. Pedio-lhe a paga, mas o sujeito nada ouvia: tractou de dar-lhe outros remedios, com os quaes lhe restituiu as ouças a fim de que ouvisse o negocio da paga. Foi tudo baldado: o homem ria, e continuava a mostrar-se surdo, e logo que a mulher fallava punha-se a chorar, dizendo, que nem ouvia os trovões do Ceo. Resulta deste conto, que a respeito de molestia chronica, e de mulher casada o mais seguro he cada hum ir sofrendo a que tem; por que pode vir-lhe cousa pior.

(Extracto de Contos Chinezes.)



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

*Continuação do Artigo — O Diabo
na ceia do Grande Frederico.*

O Rei aproximando-se ao Rabbino perguntou-lhe, se estava prompto a cumprir o que lhe promettéra. Ao que respondeo aquelle, que sim.

O Rei — Senhores, escolhei os trajes, em que deve vir o Sr. Diabo.

O Principe Henrique — Venha com o seu traje quotidiano.

La Mettrie — Apareça-nos, como sujeito d'importancia.

D'Argens — Quero vê-lo vestido á Jesuita.

Icilius — Appresente-se com a libré de contratador.

Abbate de Prades — Melhor seria, que viesse de Doutor da Sorbonna.

O Rei — Apage! Que rancoroso!

O Feld-Marechal — Venha vestido de gala, seja cortezão como nós.

(Todos aplaudirão o chasco, até o silencioso Ajudante de campo do Principe Henrique, que até então se conservára calado.

Volt. — Cá por mim, Senhores, confessô-vos, que se podesse ver o dia-

bo vestido de branco com sandalias bordadas nos pés d'unha rachada, com o rabo escondido de baixo de huma capa magna, tendo no dedo o Anel do Pescador, nos hombros o Pallium, e mitrado com a triplice Tiara, e chamando-se Gregorio 7.º, ou Alexandre 6.º; arrebentaria de riso. A importunidade de tal proposição desagradou ao Rei por tener o mau effeito, que produziria em as Cortes Catholicas; e concluiu, que approvava o vi-tuario proposto pelo Feld-Marechal.

Volt. — Sr., eu vos-cria Philosopho; mas já vejo, que não sois, senão Rei.

O Rei — Quem muito abraça mal estreita. De mais, meu grande Poeta, os Philosophes, como Poelnitz, d'Argens, e vós são pessoas amaveis, bons patuscos para a meza; mas fóra disto louqueão sofrivelmente. Meu caro, se tivesse de punir huma Provincia, mandaria Philosophos para a governarem.

Volt. — (levantando os olhos ao Ceo, mas fallando de modo que Frederico o ouvisse. — Ah! Serpente, a

quem temos nutrido em nosso seio, a quem temos exaltado em reputação, e nos morde, até quando nos acaricia!

(O Rei sorriu-se, e deu o signal. Apagarão-se as bogias, e acenderão-se 7 vellas de cera amarella. Abrio-se humma porta, e vio-se no quarto visinho hum altar, e nelle hum Sacerdote revestido com os aparamentos da Missa, a qual começou logo pelo *Deo gratias*, o Evangelho de S. João, o *Ite Missa est*, &c. A' medida que proseguia o sacrilego rito, diminuia a jovialidade dos assistentes, e se lhes fazia encommoda a respiração. Elles se atiravão huns a os outros olhaduras inquietas, e estavam realmente perturbados. O Rabbino tinha prohibido a menor palavra. O Rei manuseava o fiel da sua espada, remechia-se, e parecia pouco satisfeito com o divertimento. O Principe Henrique parecia dormir: o Marechal de Mollendorff estava quasi a tirar da espada, como se em humma noite de marcha forçada temesse cahir em alguma emboscada. Poelnitz mal desfarçava o medo: o Marquez d'Argens persignava-se incessantemente, escondendo o rosto com o seu chapeo. Icilius, e La Mettrie confessarãõ ao depois, que não desejãõ achar-se ali. O Ajudante de campo era humma estatua. Voltaire vagueava estupefacto, arregalava os olhos, queria examinar tudo, e se admirava, como podia esperar a vinda de hum ente, em cuja existencia não cria

O Rabbino fez repetidas momices; matou o pobre gato preto, que miava horivelmente; queimou em hum fogareiro o coração deste animal á maneira de sacrificio, e com perfumes derramados em abundancia sobre as brasas corregia o fedor do holocausto. D'improviso ouviu-se o ribombo de trez trovões consecutivos: hum vento impetuoso abalou todo o palacio: as portas batêrão estrondosamente: humma janel-a mui segura, e bem fechada abrio-se

per si mesma com incrível estampido: as tranquetas encontradas humas nas outras despedaçarão-se, e o ruido das vidraças quebradas chamou para ali a attenção de todos, que virão ao longe no Ceo hum ponto luminoso, que descia, e se alargava. D'ali partio hum raio, e a poz deste hum homem, que saltou no salão, e gritou „ Quem me chama? Aqui estou. „ Trez vezes bradãõ ao mesmo tempo exclamando -- Jesus, Santissima Virgem, acudi-nos. -- Hum urro medonho lhes respondeo. Todos sentirão hum choque, como da machina electrica, e a violenta commoção os fez cahir por terra. Aquellas vozes erão de Argens, Poelnitz, e La Mettrie, que apezar de serem tão descarados athêas, invocãõ o soccorro da Divindade, e com isto quebrãõ o encantamento, e afogentãõ o diabo o qual se vingou no Rabbino; por que nunca mais se soube delle, e juntamente desapareceo o ente extraordinario, que tinha dicto — *Quem me chama? Aqui estou.*

O Rei, e o Principe de Prussia foram os primeiros, que tornarão a si. O pobre Ajudante de Campo enlouqueceo; por que d'ahi em diante não dizia, se não despropósitos. Voltaire esteve sem falla por mais de humma hora: mas quando tornou a si, disse „ Agora devo pintar melhor, do que o fiz, a appareição de Satanaz na minha *Pucelle d'Orleans*. O Rei, a quem o desentrelcho dessa pelotica pozera de mau humor, suspeitando, que o Judeo, e seus consocios se tivessem evadido pelas janellas por ser o salão na loja do Palacio, mandou prender aos trez gritadores; por que imaginou terem sido peitados para ajudar a representação da farça. Icilius, que se alapardára de baixo de hum canapé, surgio dizendo que se acolhêra ali só para poder mais facilmente respirar; e affirmou, que vira o Judeo atirar com humma bolsa a

Poelnitz; porem como isto foi dicto muitos dias depois do caso, reputou-se falso, tanto mais, quanto era impossivel, que o Camarista recebesse qual quer somma de dinheiro sem a pôr no jogo, e perder.,,

Eis o facto menorando referido nas Memorias de Vieilleville. Não pretendo afiançar a realidade da apparição do Diabo, antes me inclino a crer, que o tal Rabbino, versado na Sciencia Chimica, na Optica, e pelotiqueiro sagaz, e destro soube illudir a esses sabichões: mas que reflexões nos não subministra esta anecdota! Quem não admirará, que Philosophos tão vaidosos, que incredulos, e atheos tremessem e desmaiassem á espera de que lhes apparecesse o príncipe das trevas? He muito para notar, que assim se apayonassem do diabo hums livres pensadores, que fazião garbo de não crer nem na existencia de Deos! Advirta-se, que o tal Sr. La Mettrie era auctor do *Homem machina*, era hum materialista, e athêo desmascarado: mas logo que se julgou em perigo, pediu soccorro a Jesu Christo, e a sua Mãe Santissima! O Marquez d'Argens, Philosophante da sucia, e Deista sem relução, fazia o signal da Cruz, e todos tremião, como crianças. Eis o que são os Incredulos. Desprezão todos os Dogmas, e carnecem dos Mystérios, zombão da immortalidade d'alma, desconhecem até a existencia de Deos; mas em se vendo nas amarellas, acaba-se-lhe toda a filancia, desampara-os o Philosophismo, e elles, que não acreditavão em Deos, mijão-se, e b.... com medo do diabo! A impiedade he huma doutrina negativa he hum vacuo horrivel, e o coração humano carece de crença positiva, que lhe nutra a esperanza, e lhe espanque o medo.

O ultimo volume da famosa obra intitulada *O Compadre Matheus* he hum quadro exatissimo do que são esses homens, que desprezão tudo, e affectão

não ter Religião alguma. O tal Compadre Mathens, protagonista do Drama, era o fiel retracto de hum impio, era hum desses Philosophantes, que escarnecia de tudo, que jaetava-se de ser só sectario da sua rectissima rasão, que a cada passo motejava da Revelação, do Culto, e praticas da Religião, e fundava toda a Moral no interesse: mas como acabou esse heroe? Quaes foram os seus pensamentos, quando se viu proximo ao fatal termo da sua existencia? Tornou-se supersticioso, e aquelle, que zombava do proprio Deos, não duvidou pôr na cabeça hum capuz de Frade, e cingir-se com o Cordão Seralico, persuadido, que assim escaparia ás penas do inferno! Quando vivos, e cheios de saude cada hum he hum Enceladio, que se atreve ao proprio Ceo; mas logo que se lhe antolha a hora terrivel, desaparece o Philosopho impostor, e fica só o homem fraco, timido, e combatido de remorsos. Então a tão gabada Philosophia incredula o desampara, deixa-o lidar em hum mar tempestuoso de pensamentos terriveis; e volta-se temeroso a lançar-se nos carinhosos braços da Religião, que nunca o despreza. Esses valentões são aquelles, de quem dizia Juvenal

*Illi sunt qui trepidant, et ad omnia
fulgura pallent,
Quem tonat, exanimes primo quo-
que murmure cæli.*

São estes os que tremem apenas tropeja, descorão, e ficão atonitos á vista do relampago, ou se ouvem qual quer estrepito no ceo. — Feliz só he o homem, que teme a Deos, que crê firmemente nas Verdades augustas da Religião, e observa os seus preceitos. Este sim vive sem remorsos, e afronta a morte com rosto sereno, bem certo e seguro, que o seu espirito, desligado das prizões do corpo, e izento das penas deste vale de lagrimas, vai unir-se ao seu Creador, fonte perenal da eter-

ra, e imperturbavel felicidade. Pelo que conceitei, que só o verdadeiro Christão he sabio, e o Philosophante hum grandissimo tolo, que vivendo com grandes fumes de illustrado, acaba como hum burro, se não tem a fortuna de converter-se.



VARIÉDADE.

Continuação das Maximas, &c. do Marquez de Maricá.

O velho calcula muito; executa pouco: a mocidade he mais executiva, que deliberativa.

A liberdade, que nunca he sufficiente para os maus, he sempre sobeja para os bons.

A liberdade embriaga, como vinho, e nos impelle a iguaes desatinos.

Os grandes homens em certas relações são pequenos homens em outras.

Ninguém he grande homem em tudo, e em todo o tempo.

Os pequenos inimigos, ainda que menos damnosos, são sempre mais encommodos, que os grandes.

(*Continuar-se-á.*)



ANECDOTA.

A mulher muda.

Foi hum dia em certo paiz hum marido, que tivera a fortuna de casar com hum mulher muda, desgostou-se grandemente deste defeito; e querendo contra toda a especie de bom senso restitu-

ir-lhe a falla dirigio-se aos melhores Facultativos, os quaes tanto fizeram que o conseguirão. A boa da mulher vendo-se com o uso da palavra, como querendo tirar disforra do tempo, que estivera muda, soltou de tal guisa o carretel da lingua, que o pobre marido recorre ao Medico, pedindo-lhe encarecidamente, tornasse, a pôr muda sua mulher. Ao que respondeo o Medico, que não tinha remedios para tanto: mas vendo-se perseguido, lembrou-se de hum unico expediente, que era fazer o marido surdo. Este annuncio, preferindo o não ouvir nada a ouvir fallar de continuo a sua mulher; e com effeito taes mezinhas lhe applicou o Doutor, que o homem ensurdeceo de todo. Pedio-lhe a paga, mas o sujeito nada ouvia: tractou de dar-lhe outros remedios, com os quaes lhe restituiu as ouças a fim de que ouvisse o negocio da paga. Foi tudo baldado: o homem ria, e continuava a mostrar-se surdo; e logo que a mulher fallava punha-se a chorar, dizendo, que nem ouvia os trovões do Ceo. Resulta deste conto, que a respeito de molestia chronica, e de mulher casada o mais seguro he cada hum ir sofrendo a que tem; por que pode vir-lhe cousa pior.

(*Extracto de Contos Chinezes.*)

